



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Familiar No Cuidado Ao Adolescente: Relato De Experiência Em Uma Residência Multiprofissional Em Saúde Do Adolescente

Autores: STEFANY BRITO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)), GABRIELA LANDA SIQUEIRA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)), LARA BEATRIZ ALVES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)), WENDER RODRIGO FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)), VICTORIA DE CESARO (UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)), ELAINE CRISTINA DIAS FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)), EDILENE APARECIDA ARAUJO DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)), TATIANE APARECIDA DE SOUZA GONÇALVES (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS. UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ))

Resumo: A adolescência é marcada por intensas transformações biopsicossociais que fornecem ao indivíduo ferramentas importantes para a sua formação e desenvolvimento, sendo o momento propício para a construção de ideias e valores que o guiarão na vida adulta. A estrutura social e afetiva onde esse adolescente está inserido são resultados de uma rede de contatos familiares e experiências que moldam seu caráter e sua identidade, personificando o seu “ser” e delimitando seu agir (Lepre,2022). Esse fenômeno sociocultural abrange reorganizações psicossociais importantes conceituando sua forma de compreender o mundo e o seu posicionamento diante deste (Miranda-Rodriguez,2021). A família como ambiente formador, tem um papel primordial na consolidação dessa pessoa como ser social através da oferta de um ambiente seguro, compreensivo e apoio às suas demandas. Dessa forma, para integrar diferentes olhares no cuidado, a Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA), em um município do centro-oeste mineiro, realiza semanalmente na unidade básica de saúde onde está alocada, atendimento ambulatorial com participação do adolescente, família, residentes, preceptor e tutor, visando assistência integral e promoção da saúde. O ambulatório ocorre em três tempos: (1) acolhimento e apresentação, em seguida, em salas distintas, ocorre a escuta simultânea, do adolescente e sua família, ambos ficam livres para abordarem situações atuais ou pregressas que possibilitarão o conhecimento ainda mais profundo sobre a realidade familiar e história de vida do adolescente, (2) os participantes aguardam na recepção e a equipe se reúne para discussão e construção de propostas para a elaboração do plano terapêutico singular (PTS), nesse momento acontece também a criação do genograma e ecomapa, uma materialização visual dos vínculos familiares e interações sociais elencadas durante a escuta inicial. Enquanto aguarda, o adolescente recebe um material para descrever como a REMSA pode ajudá-lo, especificando ali suas expectativas, necessidades e anseios, através da escrita ou desenhos, (3) reunião conjunta para apresentação das sugestões elencadas e construção colaborativa do PTS com objetivos palpáveis e adequados à realidade, sem imposição ou distanciamento, mas com empenho conjunto em vista do melhor para o adolescente. A experiência revelou demandas emergentes como saúde mental, sexualidade, questões familiares e escolares favorecendo a identificação precoce, prevenção e intervenção. A inclusão da família no cuidado fortaleceu os vínculos intrafamiliar e para com a equipe, aumentando a adesão aos cuidados. A metodologia problematizadora permitiu construir um plano individualizado e efetivo, com o adolescente como protagonista. Dessa forma, o ambulatório familiar se qualifica como uma prática exitosa na promoção da saúde de adolescentes e na formação de profissionais capacitados para o cuidado com esse público.